



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **Variação linguística e o ensino de língua portuguesa: o panorama das Escolas com Ensino Fundamental II e Médio do Agreste Meridional pernambucano**

Autor: Marcio Vieira Silva<sup>i</sup> -

e-mail: [orbiterrae@hotmail.com](mailto:orbiterrae@hotmail.com);

Co-autor: Marcelo Machado Martins<sup>ii</sup> -

e-mail: [marchadomartins@yahoo.com.br](mailto:marchadomartins@yahoo.com.br);

Universidade Federal Rural de Pernambuco: Unidade Acadêmica de Garanhuns

Segundo Labov, “a variação linguística é resultado de pressões sociais exercidas sobre um determinado povo”, e esta pode culminar com a construção identitária dele, pois, como afirma Calvet, a variação linguística é a identidade de uma comunidade/região. Este autor ainda afirma que “a etiqueta linguística é exatamente o registro da diversidade da linguagem de um povo”. Mesmo com os estudos atuais acerca da mudança e da variação linguísticas, muitos usuários da língua percebem as variações linguísticas como um elemento de desqualificação do sujeito da linguagem verbal, quer oral ou escrita. As diferenças, sabemos, são de várias ordens: desde sexo, idade, grupo social, abrangendo ainda variáveis como tempo, espaço, situação de comunicação, e se reportam tanto a campos fonéticos, como lexicais e sintáticos, segundo Platão e Fiorin. Porém, a intuição dos usuários quanto às instabilidades inerentes a qualquer língua humana reconhece como negativas as diferenças, como é o caso do “sotaque”. Disforizante, o “sotaque” não-padrão é um elemento de desprestígio e de estigmatização do falante, conforme intentamos apresentar neste trabalho em que se apresentam os resultados de pesquisas de campo realizadas nas escolas da rede pública e privada no Agreste Meridional de Pernambuco (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Sua base centra-se na análise das metodologias utilizadas pelos professores para o ensino de língua portuguesa, bem como da receptividade dos alunos no tocante ao aprendizado e a preservação (ou não) do *sotaque*.

Na metodologia de análise proposta, apreende-se que alguns professores de língua portuguesa (e isso se deve à própria formação) tentam trabalhar a modalidade culta da língua, sem discutir as variantes presentes na língua utilizada no cotidiano da comunidade que engloba as práticas comunicacionais de seus alunos. Em alguns casos, observa-se um movimento de incorporação da língua culta em detrimento da língua “coloquial” do usuário, um apagamento mesmo, sem que sejam observadas as questões relativas à identidade do grupo, à situação de comunicação, ao sentimento de pertença, etc. A partir das constatações apontadas, volta-se para a questão da pressão social materializadas em discursos sociais que preconizam o “certo” e o “errado”, sem levar em conta o “diferente” e, talvez, até mesmo “os efeitos de sentido” decorrentes de um uso não padrão.

Para apresentar a discussão proposta, este trabalho se organiza da seguinte forma: na primeira parte, estampa-se um breve levantamento bibliográfico quando à variação linguística, particularizando-a no “sotaque”. Na segunda parte, analisam-se as

respostas dos professores de língua portuguesa e seus alunos, quanto ao mapeamento proposto nos questionários a que responderam. Por fim, as conclusões são orientadas para a continuidade temática desta pesquisa para a elaboração de trabalhos futuros.

Palavras-chaves: estudos sociolinguísticos, variação linguística, formação e prática docentes.

**Tipo de Apresentação:** Comunicação.

<sup>i</sup> Aluno do 4º. período de graduação do Curso Licenciatura em Letras – Português/Inglês da UAG/UFRPE.

<sup>ii</sup> Professor Adjunto do Curso Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras - Português/Inglês da UAG/UFRPE.

### Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Português ou brasileiro?**: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna*: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- CALVET, Jean-Louis. **Políticas Linguísticas**. São Paulo: Editora Parábola, 2007.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2005.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1971.
- LABOV, William. **The logic of nonstandard English**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1969.
- Martins, Marcelo Machado. *O uso dos pronomes pessoais no português coloquial do Brasil*. **Cahiers du CEMIA**. Lyon: Univ. Lyon II, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Aspectos da literatura alencariana e a construção da identidade nacional*. **III Festival de Literatura de Garanhuns**. Garanhuns: Prefeitura Municipal, 2008.
- PESSOA, Maria do Socorro, **Sociolinguística aplicada ao ensino/aprendizagem de língua portuguesa** - (GEPS – UNIR – Campus de Vilhena).